

Dublês de testes

Sobre os dublês de testes, o que podemos afirmar?

Selecione 4 alternativas

- A** A diferença entre Fake e Stub é que o Fake poderia retornar aleatoriamente nomes de pessoas, mas com o Stub seria sempre o mesmo nome.
- B** É possível fazer testes de unidades que fazem acessos à internet sem usar dublês de testes. No entanto, não é recomendado.
- C** Apesar de bem recomendado nos casos em que partes do código têm que ser substituídas para não haver efeitos colaterais indesejáveis, o uso de dublês é algo que tem que ser feito com cuidado, ou até evitado, segundo a escola clássica de TDD.
- D** Fake é um tipo de dublê que tem interfaces do objeto real, necessárias no caso de teste, de forma que a unidade sob teste não perceba a diferença entre o Fake e o objeto real.
- E** É recomendado usar vários dublês para que os testes fiquem acoplados com a unidade que está sendo testada pois isso garante bons testes.
- F** O único dublê de testes que a biblioteca unittest.mock não consegue implementar é o Fake, porque como esta é uma implementação mais simplificada do objeto real, o mock não contém todos os recursos.